

ACM diz que não deu apoio a Jader, apenas o aconselhou

Sem Foderay

ESTADO DE SÃO PAULO 16 MAR 2001

Pefelista confirma ter pedido a peemedebista que adiasse discurso para defender-se de acusações

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) negou ontem, ao comentar reportagem publicada pelo **Estado**, que tenha apoiado, em 1996, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), no momento em que foi divulgado o escândalo envolvendo o peemedebista no desvio de recurso públicos depositados no Banco do Estado do Pará (Banpará).

ACM confirmou que pediu a Jader, na sessão da Casa realizada em 15 de abril daquele ano, para que adiasse o discurso no qual faria sua defesa em relação às denúncias. “Disse a Jader: ‘Não fale hoje, fale amanhã para a ver a controvérsia’.”

Segundo ACM, Jader, que aceitou a sugestão, fez um discurso rebatendo as acusações na sessão do dia 16, mas o argumento apresentado pelo peemedebista não o convenceu. Após

ouvir as explicações, o pefelista teria se dirigido ao então senador Josapha Marinho e feito a seguinte avaliação: “Péssimo. Não se defendeu de nada.”

Atualmente, a principal bandeira de ACM, que hoje é adversário do presidente do Senado, é o caso Banpará. Ele já citou, em várias oportunidades, um relatório do Banco Central que trata da suposta ligação de Jader com o esquema de desvio de dinheiro público.

Segundo a reportagem, o ex-presidente do Senado não só apoiou Jader como pediu-lhe para que apresentasse sua defesa no dia em que o plenário da Casa estivesse mais cheio. Na época, ACM disse que Jader deveria aguardar os esclarecimentos do BC sobre o assunto. “Não sendo sessão deliberativa, o Senado não está com presença à altura de discurso dessa importância, para que os senadores que o apóiam, como é o meu caso, ou os que queiram fazer a controvérsia

possam participar do debate.”

No mesmo dia, os senadores Roberto Requião (PMDB-PR) e José Fogaça (PMDB-RS), que hoje fazem oposição a Jader no partido, também saíram em sua defesa. “E o País passa a discutir coisas absolutamente sem importância, questões adjetivas, quando o grande problema, o da corrupção do sistema financeiro, é tirado de foco. Vos-

sa Excelência está sendo alvo de uma manobra extraordinariamente bem urdida”, avaliou Requião.

“Se contasse Vossa Excelência com uma Lei de Imprensa eficaz (...) faria valer, por meio da

Justiça, o que está fazendo valer aqui da tribuna do Senado”, disse Fogaça naquela sessão. Após comentar a reportagem, ACM embarcou para São Paulo para participar da entrega, prevista para hoje, do Prêmio Luís Eduardo Magalhães numa solenidade a ser realizada na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

REQUIÃO E
FOGAÇA
TAMBÉM O
DEFENDERAM